

# Paradigmas da Cooperação Agrícola em assentamentos de reforma agrária

*Adriano Scariot<sup>1</sup>  
Pedro Selvino Neumann<sup>2</sup>*

**Resumo:** A Cooperação agrícola (CA) em assentamentos de reforma agrária se confunde com o próprio surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desde sua origem ela sofre influência dos debates teóricos desse movimento social, apresentando componentes fortemente político-ideológicos no conjunto das suas orientações. Este trabalho tem por objetivo discutir a dinâmica histórica que caracteriza os diferentes paradigmas que orientam a CA nos assentamentos a partir da fundação do MST. O estudo foi conduzido na forma de revisão bibliográfica, a partir de fontes de informação primárias e secundárias, bem como através de entrevista semi-estruturada com informantes qualificados ligados ao Sistema Cooperativista dos Assentados - SCA. No seu princípio a CA nos assentamentos era desenvolvida através das pequenas formas associativas como o mutirão, grupos coletivos e pequenas associações, que persistem até hoje mas deixaram de ser priorizadas. No final da década de 1980, tal modelo foi substituído pelo paradigma das cooperativas coletivas, do tipo empresa econômica, com destaque às Cooperativas de Produção Agropecuária – (CPAs). Este último baseou-se na necessidade percebida pelo MST, de transformar as relações de produção camponesas, ditas artesanais, por relações pautadas na divisão social do trabalho, na agroindustrialização e na racionalização econômica. Embora visto pelo MST como um instrumento de ressocialização dos agricultores em direção à construção dos valores humanistas e socialistas, ele preconizou na prática, a eficiência econômica das cooperativas. O debate e as experiências do MST na CA se desenvolveram num processo permeado por conflitos e contradições. As estratégias e ações prioritárias foram estabelecidas a partir de fatores externos à realidade objetiva dos assentamentos, principalmente os de ordem político-ideológica. O modelo coletivista trouxe algumas consequências indesejáveis como a institucionalização e burocratização da cooperação, assim como a desagregação de muitas cooperativas, que acabaram por provocar a sua crise. Esta crise trouxe novas reflexões, incorporando novas concepções, o que tornou o modelo cooperativista dos assentados menos ortodoxo. Embora contraditória e conflituosa a CA do MST vem trazendo resultados sócio-econômicos e políticos muito positivos para os agricultores. Traz também inúmeras lições a serem consideradas para o futuro do cooperativismo agrícola nos assentamentos e regiões de agricultura familiar.

**Abstract:** The agricultural cooperation (AC) in establishments of agrarian reform gets confused due to the appearance of the Movement of Landless Workers (MST). Since its origin it has suffered influence of theoretical debates of this social movement, showing strongly political and ideological components in the whole orientations. This work has the objective to discuss the historical dynamics that characterize the different paradigms that guide the agricultural cooperation in the establishments, starting from the foundation of MST. The study was led in the form of bibliographical revision, starting from sources of primary and secondary information, as well as through semi-structured interview having qualified informers linked to the Seated Cooperative System - SCS. In the beginning AC establishments were developed through small associative as collective effort forms: reciprocal, collective groups and small associations, which persist so far. However, they priority. In the end of the decade of 1980, such a model was substituted by the paradigm of the collective cooperatives, of the economical company type, having prominence to the Cooperatives of Agricultural Production. This last one based on the need noticed by MST, to transforming the relationships of farmers' production, called handmade, for ruled relationships in the social division of the work, in the constitution of agricultural producer and in the economical rationalization. Although the cooperative seen by MST as an instrument of the farmers' resociality in direction to the construction of humanists' values and socialists. He extolled, in practice, the

---

<sup>1</sup> Agrônomo, acadêmico do CPGEExR da UFSM. E-mail: [Adriano\\_scariot@yahoo.com.br](mailto:Adriano_scariot@yahoo.com.br) - Fone: 055 – 99586046. Endereço: Céu II, Apto. 4132 – Campus - UFSM – Bairro Camobi – Santa Maria – RS.

<sup>2</sup> Professor, mestre do CPGEExR da UFSM. E-mail: [psneuman@ccr.ufsm.br](mailto:psneuman@ccr.ufsm.br) - Fone: 055 2208354  
Endereço: Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Prédio 44 – Campus – UFSM – Camobi...

economical efficiency of the cooperatives. The debate and the experiences of MST in AC developed in a permeated process by conflicts and contradictions. The strategies and priority actions were established starting from external factors to the objective reality of the establishments, mainly the ones of political and ideological order. The model collectivist brought some undesirable consequences as the found institution and bureaucratization of the cooperation, as well as the desegregation of a lot of cooperatives, that ended for provoking your crisis. This crisis brought new reflections, incorporating new conceptions, which turned the seated cooperative model less orthodox. Although contradictory and conflicting, AC of MST is bringing very positive social to economic and political results for the farmers. It also brings, many questions to be taken into account for the future of the agricultural cooperative in establishments and areas of familiar agriculture.

**Palavras-chave:** Cooperação agrícola; assentamentos; MST.